

# **A DANÇA COMO RECURSO TERÂPEUTICO: UM OLHAR PSICANALÍTICO**

**Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA<sup>1</sup>  
Letícia Silva de Paula-Discente do Curso de Psicologia-  
E-mail:letciaspb@hotmail.com<sup>2</sup>  
Regina Célia Alves da Cunha- Docente do Curso de Psicologia-  
E-mail:reginacarolinaisadora@gmail.com<sup>3</sup>**

## **RESUMO**

Este projeto apresenta uma análise fílmica, do filme Cisne Negro (2010), com enfoque na personagem Nina Sayers, dançarina de Ballet clássico. Seu objetivo é uma análise sobre os símbolos e significados, e sua influência nas ações da protagonista. Realizou-se uma revisão bibliográfica em textos clássicos da psicanálise (Freud,1915, 1996; Garcia-Roza, 1985; Laplanche & Pontalis,2001), bem como obras que tratam a relação entre arte e saúde mental, com ênfase no papel terapêutico sendo a dança como um recurso. Além disso, buscou-se relacionar a necessidade do equilíbrio na vida, diante da metáfora do equilíbrio na dança. A busca dos padrões inalcançáveis de perfeição do ballet com o perfeccionismo da vida. Este artigo trouxe os símbolos do filme juntamente com a técnica catártica, fortalecendo o potencial da dança como um recurso terapêutico na regulação da psiquê, auxiliando, assim, um equilíbrio maior na vida.

**Palavras-Chave:** Arte; Catarse; Cisne Negro; Dança

## **INTRODUÇÃO**

O equilíbrio é a perfeição. Essa é uma das ideias de Aristóteles (384a.C. - 332a.C.), filósofo grego, que pensou a virtude fundamentada em encontrar o meio termo entre dois extremos. Sempre é necessário encontrar o ponto de equilíbrio, esse significa não o meio, e sim quando os extremos se complementam (Aristóteles, 2018). No Ocidente há uma ideia de que a luz é melhor que a escuridão e que o bem é preferível ao mal. É por isso que temos o impulso pragmático de dominar o que é visto como mal e procurarmos dar vantagem ao bem visto da nossa perspectiva. A metáfora do equilíbrio na dança e na vida vem que em ambas é necessário achar o meio termo, ao invés de ser extremo quanto a busca da perfeição. Freud (1915) escreveu: suponha-se que o sintoma histérico surgiu quando a energia de um

processo psíquico não podia chegar à elaboração consciente e era dirigida para inervação corporal (conversão)[...] A cura era obtida pela liberação do afeto desviado e a sua descarga por vias normais, Ab-reação, (LAPLANCHE & PONTALIS, 2001).Do ponto de vista das pulsões, sua fonte é na excitação corporal, tem por objetivo atingir essas tensões em um objeto. Sua meta é suprimir esse estado de tensão e atingi-la no mesmo, assim, direciona a libido do Ego ou libido objetal, que deriva da energia da pulsão, inervando os comportamentos, por consequência, a pulsão funciona como uma força propulsora da vida. Em determinados estados de tensão, a libido do objeto fica flutuando até recair de novo no Eu, transformando-se em libido do Eu, reprimida na qual partem as correntes de revestimento do objeto e à qual retornam (Freud,1915). Nina, uma bailarina perfeccionista; desejos e emoções são reprimidos em busca de uma carreira, à medida que se prepara, encontra certas dificuldades em se transmitir ao cisne negro, levando-a a um caminho de alucinações e delírios; libido no ego, característicos da esquizofrenia, como uma forma de tentativa da libido de restabelecer-se. Trazendo os significados e os símbolos de acordo com Lacan, denomina-se às diversas formações do inconsciente como uma estruturação de linguagem. (Jorge, 2011) O conflito que rege o mundo de Nina é representado por uma estruturação de identidade e desejo. Por saber que os símbolos desempenham um papel fundamental na construção de um sujeito. Nas três instâncias do aparelho psíquico: o Id, Ego e Superego. O Id constitui a expressão psíquica das pulsões. Por um lado, hereditários e inatos, e por outro lado, recalçados e adquiridos. O ego está numa relação de dependência tanto para com as reivindicações do id, como para os imperativos do superego e exigências da realidade. Atuando como mediador e com autonomia relativa. E o Superego está como um juiz em relação ao Ego. (Laplanche & Pontalis, 2001) Na qual, encontra-se a maior dificuldade de Nina para que a catarse seja liberada em Cisne Negro. À medida que as representações se encontram livres em acesso à consciência, a personagem ganha mais espaço atrelando-se entre vida e palco. Logo, para Freud, a arte é a expressão do inconsciente e, para Lacan, a organização simbólica da identidade. Expressando-se na dança a luta dos Inconsciente, como também evitando o adoecimento psíquico.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

A presente pesquisa fundamenta-se na abordagem psicanalítica articulada à arte, utilizando o método de estudo de caso, com caráter exploratório, qualitativo e descritivo. O estudo tem como objeto a análise da personagem Nina, protagonista do

filme *Cisne Negro*, relacionando sua vivência psíquica aos conceitos fundamentais da psicanálise, bem como à expressão artística da dança. Além disso, foi feita uma análise semiótica dos signos, símbolos e principalmente dos significados, mostra a luta interna de controle e equilíbrio da protagonista, em relação às suas pulsões e inconsciente (Freud, 1996). Ademais, através de revisões bibliográficas, aprofundou-se na dança como um recurso terapêutico com a finalidade de controle, dentro do que o método catártico informa, fazendo essas descargas dos afetos por vias normais através da dança. Assim sendo, com base às noções freudianas demonstrando o que essa arte faz com sujeitos.

## **RESULTADOS**

A técnica catártica, proposta nos primórdios da psicanálise, baseia-se na liberação de afetos reprimidos por meio da expressão simbólica, favorecendo a elaboração psíquica (FREUD, 1895/1996). Para Freud (1893/1996), a catarse consiste na “descarga de um afeto retido, tornando possível sua expressão por vias normais”. Na arte, em especial na dança, essa função catártica se manifesta ao possibilitar que tensões inconscientes encontrem vias de descarga socialmente aceitas e criativas (Laplanche & Pontalis, 2001). No caso de Nina, não alcança a harmonia sugerida por Aristóteles (2018) como um ponto de equilíbrio ativo; em vez disso, ela alterna entre dois extremos: a perfeição (cisne branco) e a entrega aos instintos (cisne negro). A inflexibilidade do Superego acentua a supressão dos instintos, resultando em um aumento da pressão psicológica. A dança funciona como um espaço privilegiado para a expressão do conflito entre ideal de perfeição e pulsões recalçadas, permitindo compreender a arte não apenas como estética, mas como mecanismo de sublimação e prevenção do adoecimento psíquico (FREUD, 1914/1996). Essa relação justifica a escolha da dança como elemento central da análise, pois, assim como a técnica catártica, ela atua na transformação da energia psíquica em expressão simbólica, promovendo equilíbrio e integração subjetiva (JORGE, 2011). A dança se apresenta como uma forma simbólica de liberar emoções e estruturar conflitos internos, mesmo que sua eficácia seja limitada pela intensidade da repressão e pelas necessidades narcísicas. Ainda no cisne negro vemos o simbólico na manifestação de instintos sexuais contidos, agindo como uma forma artística do Id. "A arte representa um percurso que leva do mundo real para as aspirações humanas" (FREUD, 1908/1996). A investigação mostra que a arte possui um efeito catártico e sublimador, porém, quando é influenciada pelo ideal do eu e

pela pressão do superego, pode se tornar uma fonte de sofrimento emocional e distúrbios mentais. No caso de Nina a falta de construção simbólica fora do âmbito artístico (vida cotidiana) resultou em um desarranjo do eu.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que a correlação da associação livre com a técnica catártica favorece a elaboração das estruturas psíquicas de conteúdos que estão reprimidos. Aplicando na vida pessoal de um paciente permite que a rigidez do Superego venha ser manifestada de forma criativa. Entretanto, o equilíbrio será eficaz se a arte e técnica psicanalítica ocorrerem de forma interdependente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio e também a Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGELICA) por todo incentivo.

## **REFERÊNCIAS**

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 4. ed. Édipo, 2018.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Freud e o inconsciente. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B. Vocabulário da psicanálise. Sob a direção de Daniel Lagache; tradução de Pedro Tamen. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

JORGE, Coutinho. Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan. v. 1: As bases conceituais. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

FREUD, Sigmund. Uma teoria sexual. In: Obras completas de Sigmund Freud, v. 8.(1915)

FREUD, S. Estudos sobre a histeria (1893-1895). In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. O poeta e o fantasiar (1908). In: ESB, v. IX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. Recordar, repetir e elaborar (1914). In: ESB, v. XII. Rio de Janeiro: Imago, (1996).

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B. Vocabulário da psicanálise. São Paulo: Martins Fontes.

